

Ficha 20 — O fideísmo de Pascal e o argumento do mal (Leibniz)

11.º Ano

Filosofia

4 páginas

12 exercícios

Objetivo: Caracterizar e analisar criticamente a posição fideísta de Pascal e clarificar e discutir o argumento do mal de Leibniz, avaliando o seu impacto no problema da existência de Deus.

Revisão rápida

- **Fideísmo:** a fé não se funda em provas racionais — o «Deus de Abraão, Isaac e Jacob» não é o «Deus dos filósofos». A razão tem limites e a crença decide-se no coração, não na demonstração.
- **Apostar de Pascal:** se não podemos demonstrar, ao menos podemos *avaliar* o risco — apostar em Deus custa pouco (a vida finita) e pode render o infinito; não apostar arrisca a perda infinita. É prudente apostar.
- **O argumento do mal:** se Deus é onnipotente e sumamente bom, por que existe o mal? Ou não pode impedi-lo (não é onnipotente), ou não quer (não é bom) — ou o mal não existe. O mal é o argumento mais forte contra o conceito teísta.
- **Resposta de Leibniz:** o mal existe, mas Deus escolheu o *melhor dos mundos possíveis* — o mal é *permitido* porque permite bens maiores (o livre-arbítrio, a ordem, a superação). Não nega o mal: justifica a sua compatibilidade com a perfeição divina (teodiceia).
- **Distinções:** *mal moral* (causado por escolhas livres), *mal físico* (sofrimento, catástrofes) e *mal metafísico* (limitação/imperfeição dos seres finitos).

Exercícios

1. Fideísmo: a) Em que consiste a posição de Pascal? __ b) Que razão dá para os limites dos argumentos racionais sobre Deus? __

2. A apostar de Pascal: a) Que alternativa se coloca a quem não pode demonstrar? __ b) Que ganhos e que perdas estão em jogo em cada opção? __ c) Trata-se de um argumento *a favor da existência* de Deus? Explique: __

3. Formula o argumento do mal: reconstrói-o em duas premissas e uma conclusão: P1 __ · P2 __ · C __

4. Tipos de mal: classifica cada caso: a) um crime cometido livremente → __ b) uma doença que provoca sofrimento → __ c) a limitação natural dos seres finitos → __

5. V/F: a) O fideísmo sustenta a fé com provas racionais → ___ b) A apostar de Pascal é um argumento prudencial → ___ c) Leibniz nega a existência do mal → ___ d) Para Leibniz, o mal pode ser compatível com a bondade de Deus → ___

6. Resposta de Leibniz: a) Enuncia a tese do «melhor dos mundos possíveis» ___ b) Que papel tem o livre-arbítrio na justificação do mal moral? ___ c) Que significa dizer que o mal é *permitido* e não *querido*? ___

7. Objecções a Leibniz: a) Formula a objecção de que o mundo poderia ser melhor (não parece o *melhor*) ___ b) Objecção ética: justificar o sofrimento pelo «bem maior» será aceitável? ___

8. Comparação: preenche — relação razão/crença: Pascal ___ / Leibniz ___ · como enfrenta o mal: Pascal ___ / Leibniz ___ · tipo de posição: fideísmo (Pascal) ___ (Leibniz) ___

9. Caso: Depois de uma catástrofe natural que fez muitas vítimas, alguém pergunta: «Como pode Deus existir, se permite isto?» a) Que argumento está a ser formulado? __ b) Como responderia Leibniz? __ c) Que resposta daria Pascal? __

10. Produção: Toma posição: «O argumento do mal torna insustentável o conceito teísta de Deus?» Apresenta um argumento a favor, a resposta leibniziana (ou outra) e a tua conclusão fundamentada.

11. Apoio à leitura: «*O coração tem razões que a própria razão desconhece.*» (Pascal) a) Explica a tese em duas frases b) Discute: será esta posição uma forma de irracionalismo ou um reconhecimento dos limites da razão?

12. Mapa de conceitos: completa: fideísmo → *defende* __ · apostar de Pascal → *avalia* __ · argumento do mal → *põe em tensão* __ · melhor dos mundos possíveis → *justifica* __.

Soluções — Ficha 20: Pascal e Leibniz

1. a) A fé não se funda em demonstrações racionais: o Deus da religião («Deus de Abraão, Isaac e Jacob») não é alcançável pelos argumentos dos filósofos; a crença decide-se no coração b) porque a razão é limitada e o objeto (Deus, o infinito) excede a sua capacidade — pretender provar Deus pela razão é confundir ordens diferentes.
2. a) não demonstrando, resta *avaliar* a aposta: crer ou não crer b) crer: custa uma vida finita de renúncias e pode render um bem infinito; não crer: ganha-se o finito e arrisca-se a perda infinita c) Não: não prova que Deus existe — mostra que, se a questão é indecidível pela razão, a aposta na fé é prudencialmente racional (argumento pragmático, não demonstrativo).
3. P1: existe mal no mundo (sofrimento, injustiça, catástrofes) · P2: um Deus onnipotente e sumamente bom poderia e quereria eliminá-lo · C: Logo, ou Deus não é onnipotente e bom como o conceito teísta o define, ou não existe. (Forma: o mal é incompatível com a combinação de ambos os atributos.)
4. a) mal moral b) mal físico c) mal metafísico.
5. a) F (sustenta a fé *apesar* da ausência de provas) b) V c) F (não nega: justifica a sua compatibilidade com Deus) d) V.
6. a) de todos os mundos possíveis, Deus, na sua sabedoria e bondade, escolheu criar o melhor — e nesse melhor mundo o mal é permitido porque torna possíveis bens maiores b) o livre-arbítrio é um bem maior: para que existam escolhas genuinamente boas, tem de ser possível escolher mal — logo, o mal moral deriva de um bem superior c) *permitido*: Deus, podendo impedi-lo, não o impede por razões superiores (o bem maior do conjunto); *querida*: seria desejá-lo como fim em si — o que Leibniz recusa.
7. a) (modelo) basta imaginar um mundo sem uma catástrofe específica (menos um sofrimento) para que o nosso pareça não ser o melhor possível — a tese é indemonstrável e parece otimismo b) objeção ética: justificar sofrimento concreto pelo «bem maior» do conjunto trata as vítimas como meios e ignora o valor do indivíduo — muitos consideram inaceitável (é a crítica de Voltaire ao optimismo leibniziano).
8. razão/crença: Pascal *separa-as*: a fé não depende de provas, é questão do coração / Leibniz *procura harmonizá-las*: a razão pode justificar Deus e o mal · o mal: Pascal *não o resolve por argumento*: a fé permanece apesar dele / Leibniz *justifica-o como compatível com o melhor dos mundos* · tipo de posição: Pascal *fideísmo (com aposta prudencial)* / Leibniz *teodiceia racionalista*.
9. (modelo) a) o argumento do mal: a existência de sofrimento massivo parece incompatível com um Deus onnipotente e bom b) Leibniz: o mal é permitido porque o mundo é o melhor dos possíveis — o mal físico decorre da ordem natural e o mal moral do livre-arbítrio; suprimi-lo eliminaria bens maiores. (Resposta contestável: poderia haver um mundo um pouco melhor.) c) Pascal: a razão não pode decidir aqui; o problema do mal mostra os limites da razão, e a resposta é a fé e a aposta — não uma demonstração que reconcilie Deus e o sofrimento.
10. (modelo) A favor: o argumento do mal tem força lógica — a coexistência de sofrimento extremo e de um Deus onnipotente e sumamente bom é difícil de justificar; se Deus pudesse e quisesse eliminá-lo, não existiria. Resposta: Leibniz distingue «permitir» de «querer» e mostra que o mal pode ser condição de bens maiores (livre-arbítrio, ordem, superação); teístas defendem ainda que o mal é um problema para o entendimento finito, não uma contradição demonstrável. Contra-resposta: a resposta leibniziana é indemonstrável e eticamente contestável. Conclusão: o argumento do mal abala fortemente o conceito teísta, mas não o refuta de forma conclusiva — leva muitos a reformular o conceito (Deus não onnipotente no sentido clássico, ou não sumamente bom) em vez de o abandonar.
11. a) (modelo) Pascal sustenta que a crença religiosa não se decide por demonstração: há uma ordem do coração, distinta da ordem da razão, onde a fé se dá b) Discussão: pode ler-se como irracionalismo (recusa do tribunal da razão) ou como reconhecimento dos limites da razão para objetos que a excedem (o infinito, Deus) — uma posição defensável se se aceitar que nem tudo o que é racionalmente acessível esgota o real. A avaliação depende de se aceitar ou não que a razão tenha um domínio próprio e limitado.
12. fideísmo → defende *que a fé não depende de provas racionais* · apostar de Pascal → *avalia os ganhos e riscos de crer e de não crer* · argumento do mal → *põe em tensão a existência do mal com a onipotência e a bondade de Deus* · melhor dos mundos possíveis → *justifica a permissão do mal por bens maiores*.